

UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DISCURSIVAS COM O USO DE BOIAS EM LIBRAS

DOI: 10.29327/210932.10.2-20

Vanessa Lima Vidal Machado
Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras-Libras
e Estudos Surdos, Ceará-Brasil
vanylv@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8364-6752>

Welbert Vinícius de Souza Sansão
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Culturas, Linguagens e
Tecnologias Aplicadas, Bahia-Brasil
welbert.sansao@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2896-187X>

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar as alterações ocasionadas pelo uso de boias em contextos discursivos independentemente do grau de formalidade. Como procedimentos metodológicos, os dados analisados foram coletados de dois contextos diferentes: i) sinalização de tradução em Libras da disciplina de Fonologia do Curso Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e ii) vídeos em Libras postados no canal YouTube. Para tanto, foram selecionados três itens lexicais: ESTE, AGORA e EXPLICAR. A análise atém-se em verificar as alterações a partir do uso da boia em conjunto com esses sinais no uso e no discurso. Verificou-se que o uso de boias, necessariamente, implica em alterações lexicais, como, por exemplo, sinais que são realizados com as duas mãos, mas às vezes são feitos com uma, em função de a outra estar ocupada com a boia, têm a articulação fonológica afetada, diferente de quando se realiza um item lexical com as duas mãos simultaneamente. Além disso, o uso de boia impõe ao sinalizante estratégias para acomodar os sinais, o que pode acarretar o acionamento da apontação, quer com função de boia de fragmentação, quer com função de boia tendo como finalidade a retomada de referentes anafóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Boia. Alterações lexicais.

AN ANALYSIS OF DISCURSIVE PRODUCTIONS WITH THE USE OF BUOYS IN LIBRAS

ABSTRACT: The present article analyzed as occasional by the use of buoys in discursive contexts regardless of the degree of formality. As methodological procedures, the different data found were tested through two different context: i) Indications of translation into Libras of the teaching subject of Phonology from the Letras Course of the Federal University of Santa Catarina (UFSC); ii) videos in Libras posted on the YouTube channel. To this end, three lexical items were selected: THIS, NOW and EXPLAIN. The analysis is limited to verifying the changes from the use of the buoy in conjunction with these signs in use and in speech. The use of buoys was verified, which necessarily implies lexological changes, for example, signs sometimes done with two hands but sometimes are done with one hand, with the function of the other being occupied with the buoy have the phonological articulation affected, different from when performing a lexical item with both hands simultaneously. In addition, the use of a buoy imposes on the signer strategies to accommodate the signals, which can lead to the triggering of the pointing, either as a fragmentation buoy or as a buoy with the purpose of resuming anaphoric referents.

KEYWORDS: Libras. Buoys. Lexological changes.



INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui o mesmo *status* linguístico das línguas orais. Isto só se tornou possível a partir das pesquisas pioneiras de Stokoe¹ (1960), que evidenciou, a partir de um estudo comparativo, que as línguas de sinais possuem os mesmos níveis linguísticos que as línguas orais e, portanto, são consideradas como línguas naturais.

Vale ressaltar que a diferença encontrada entre as línguas orais e as línguas de sinais é marcada pela modalidade. Assim, a produção e a recepção dos itens lexicais em língua de sinais ocorrem na modalidade viso-espacial, enquanto nas línguas orais ocorrem na modalidade oral-auditiva.

Para evidenciar isso, Stokoe (1960), a partir de seus estudos, postulou que os sinais empregados na Língua Americana de Sinais (*American Sign Language – ASL*) apresentam uma organização interna, com unidades mínimas distintivas que se combinam e recombina para formar unidades maiores em uma oração. A partir dessa premissa, considerando o nível fonológico, essas unidades mínimas constitutivas dos sinais que compõem as línguas visuais são chamadas de parâmetros, os quais se subdividem em: *parâmetros primários* (configuração de mão - CM, ponto de articulação - PA e movimento - M) e *parâmetros secundários* (direcionalidade da palma da mão - D, direcionalidade do movimento e as expressões não manuais - ENM) (FERREIRA, 2010, p. 24).

Tendo em vista que essa organização interna das unidades mínimas é fundamental para a estruturação léxica-sintática-semântica na Libras, destaca-se, então, a importância de pesquisas exploratórias nessa área. Isso porque essa estruturação interna influencia nas produções do discurso, na forma como a expressão léxico-fonológica vai acontecer, podendo ou não haver mudança no significado. Esse fenômeno está atrelado à adaptabilidade nos usos linguísticos em contextos de fala diversos. Isso se dá pela relação intrínseca entre língua e sociedade que propicia uma transformação no discurso, seja ela pela apreensão do uso de itens lexicais ou uma reformulação, segundo o contexto comunicativo.

Nesse sentido, adotando-se a perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2009, p. 11), pode-se dizer que os diferentes usos do contexto em Libras estão atrelados à relação social na forma em que os sujeitos se apropriam e utilizam os discursos, a depender do contexto em que se encontram. Assim, o contato com diferentes sujeitos e formas de manifestação da língua permite aos seus usuários internalizar diferentes formas de produção na língua. Isso faz com que essas formas de sinalização sejam captadas e reutilizadas em outro contexto com a mesma finalidade.

1 ¹Willian Stokoe (1920-2000) foi um dos primeiros linguistas a estudar uma língua de sinais com tratamento linguístico. Considerado o pai da linguística da língua de sinais americana. Os estudos linguísticos das línguas de sinais iniciaram com Stokoe no ano de 1960. Esse autor apresentou uma análise descritiva da língua de sinais americana revolucionando a linguística na época, pois, até então, todos os estudos linguísticos concentravam-se nas análises de línguas faladas. Pela primeira vez, um linguista estava apresentando os elementos linguísticos de uma língua de sinais. Assim, as línguas de sinais passaram a ser vistas como línguas de fato. Stokoe apresenta uma análise no nível fonológico e morfológico). (<https://www.libras.ufsc.br/>).

Essa apropriação de variantes e a incorporação nos repertórios linguísticos para, posteriormente, inseri-los em suas enunciações em língua de sinais, podem modificar o uso a partir do contexto em que é produzido. Isso porque as estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas em Libras podem mudar de acordo com um dado contexto de uso, isto é, o item lexical da língua de sinais adapta-se a partir da interação e situações comunicativas que desenvolvem acordos sociais que são internalizados no discurso. Nesse contexto, pode haver alteração fonológica, morfológica ou sintática, caso apresentem diferentes maneiras de realização, podendo ser percebida em modificações para adequar-se ao gênero ou número, por exemplo, ou, a depender do local onde o sinal é executado, alterando a função gramatical, mas com significado similar (MACHADO, 2016, p. 37).

Tendo em vista que a produção pode sofrer alteração, considerando o uso ou o discurso, este artigo objetiva analisar as alterações ocasionadas pelo uso de boias em contextos discursivos independentemente do grau de formalidade. Segundo McCleary e Viotti (2011), a boia tem o papel de organizar o item lexical e tem função similar aos pronomes nas línguas orais. Os autores referenciam que, nas línguas sinalizadas, as boias podem ser descritivas ou de listagem, pois “são criadas contingencialmente à medida que o discurso se desenvolve para a execução de objetivos locais, próprios daquele discurso em particular, assumindo formas específicas para cada referente de discurso que deve ser retomado” (McCLEARY; VIOTTI, 2011, p. 294). Portanto, é um recurso linguístico que auxilia na identificação e ordenamento dos referentes, sejam pessoas ou objetos e, dessa forma, torna o discurso mais coeso e coerente.

Considerando este como nosso objeto de investigação, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, a partir de uma análise descritiva, tendo como referência três itens lexicais - ESTE, AGORA e EXPLICAR - que no uso eram ancorados em boia ou realizados em separado. Os dados foram extraídos de trechos de vídeos de dois sujeitos sinalizantes em dois contextos distintos: i) seis videoaulas da disciplina de Fonologia no curso de Letras-Libras da UFSC; e ii) seis vídeos no canal *YouTube*, que estão em modo público. Por meio do *software* ELAN (EUDICO *Linguistic Annotator*), realizou-se o tratamento dos dados dos itens lexicais semelhantes nos vídeos e, a partir disso, analisou-se o uso desses sinais em boias, considerando os aspectos formais e informais da língua, e, por sua vez, verificou-se a produção dos sinais de formas diferentes.

Este trabalho organiza-se em três seções. Na primeira seção, discute-se sobre os conceitos epistemológicos sobre o uso de boias de listagem. Na segunda seção, abordam-se os procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados desta pesquisa. Por fim, na última seção, apresenta-se a análise dos dados considerando o uso de boias em diferentes níveis de formalidade.

USO DE BOIA DE LISTAGEM EM LIBRAS EM CONTEXTOS DISCURSIVOS

A boia de listagem, especificamente, se refere a um recurso linguístico em que uma das mãos serve de apoio para listar os referentes e a outra mão, por meio do aponta-

mento, realiza a enunciação (Figura 1). Entretanto, fora de contexto, esse gesto não tem nenhum significado; no contexto da história ou conversa, ele claramente cria aquilo que Liddell (2003, p. 263 e 282) chama de boia descritiva (*depictive buoy*), que é um gesto icônico que serve para localizar um referente de discurso no espaço de sinalização, para utilização subsequente. Ou seja, o movimento feito por uma das mãos é realizado em direção aos dedos da outra mão, configurando os dêiticos ordenados com o indicador (boia dêixis). Durante a sinalização, a mão de apoio pode participar ativamente do enunciado, retomando a posição quando necessário.

Figura 1- Exemplo de boia de listagem
Boia numérica em QUATRO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura 1, o uso de boia de listagem apresenta dêixis por meio de um gesto de apontamento, direcionado ao terceiro item da boia. Nesse caso, a boia de listagem tem a função de indicar um item lexical específico a partir do uso de apontação.

Isso posto, a boia é um dêitico superficial, aquele que carrega a função de localizar um referente no enunciado em sinais, estruturado no espaço, tornando a fala mais coesa. Esse tipo de marcação de dêixis utiliza-se de uma mão como auxiliar para enumerar seus referentes. A mão auxiliar irá quantificar o número de sujeitos (ou objetos) que o locutor sinaliza. O uso da mão boia na marcação dos dêiticos auxilia na cena visual que tem vários referentes no espaço, podendo esses elementos marcados serem mais trabalhados e categorizados durante a sinalização. Esse tipo de escolha na enunciação também traz outras possibilidades para a alteração lexical, já que pode retirar ou acrescentar itens na mão boia de listagem, trocar sua ordem de acordo com a marcação, dar vazão a dado correspondente, entre outras formas de (re)configurar e (re)organizar seus indicadores. Nesse sentido:

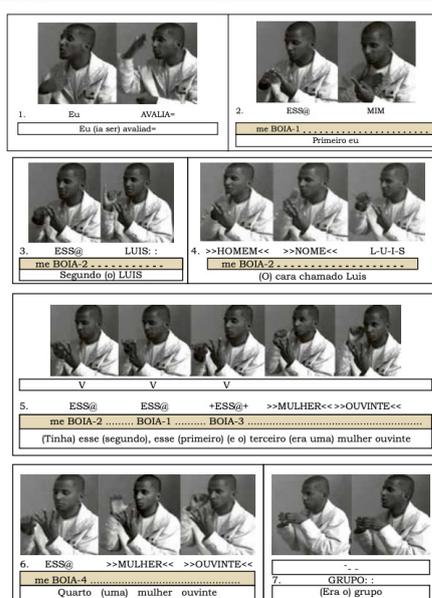
Nas línguas sinalizadas, boias como as descritas acima são criadas contingencialmente à medida que o discurso se desenvolve para a execução de objetivos locais, próprios daquele discurso em particular, assumindo formas específicas para cada referente de discurso que deve ser retomado. (McCLEARY e VIOTTI, 2011, p. 294).

A boia de listagem pode também ser utilizada em contextos discursivos em que se busca uma referência pessoal anafórica, estabelecendo a coesão no enunciado, podendo utilizar pronomes pessoais e pronomes demonstrativos, que são compreendidos por que retomam os elementos a que fazem referência. Segundo Koch e Elias (2012b, p. 127),

Anáfora é o mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste. Comumente, reserva-se a denominação de anáfora à remissão para trás (por ex., Paulo saiu; ele foi ao cinema) e de catáfora, à remissão para frente (por ex.: Só quero isto: que vocês me entendam).

Nas línguas de sinais, os indivíduos geralmente têm um sinal pessoal², logo, após sinalizá-lo, a boia de listagem com referentes anafóricos pode ser utilizada para mencionar a quem se refere. As possibilidades de aplicação da boia são variadas, com uso em construções sintáticas que permitem expressar, inclusive, relações entre os referentes, quando precisa categorizá-los ou descrever características. Por exemplo, na figura 2, temos a referência que demonstra a boia de listagem com referentes anafóricos na Libras.

Figura 2 - Exemplo de boia de listagem com referentes anafóricos na Libras



Fonte: Retirado de Heitkoetter e Xavier (2020, p. 89).

Conforme a figura supracitada, o uso de boia de listagem com referentes anafóricos está exemplificado nos itens 3 e 4, sendo um coesivo ESS@ I-L2 sinal e HOMEM NOME L-U-I-S; e o outro exemplo é visto nos itens 5 e 6, ESS@ ESS@ ESS@ MULHER OUVINTE e ESS@ MULHER OUVINTE (HEITKOETTER; XAVIER, 2020, p. 89). Esse fenômeno também é documentado por Johnston e Schembri (1999, p. 115) na Língua de Sinais Australiana (AUSLAN), no qual sinais tipicamente articulados com uma mão podem, às vezes, ser produzidos com duas e os sinais normalmente feitos com duas mãos podem ser, por vezes, produzidos com uma.

² O sinal pessoal é a forma mais prática de identificação na comunidade surda, troca-se a verbalização do nome por um gesto que representa a pessoa. Esse sinal deve ser criado e dado por um surdo, é antiético ser batizado por um ouvinte. O batismo começa pela soletração do nome através da datilologia, o alfabeto manual. (<https://apaebh.org.br/noticias/o-que-e-um-sinal-pessoa-de-libras>).

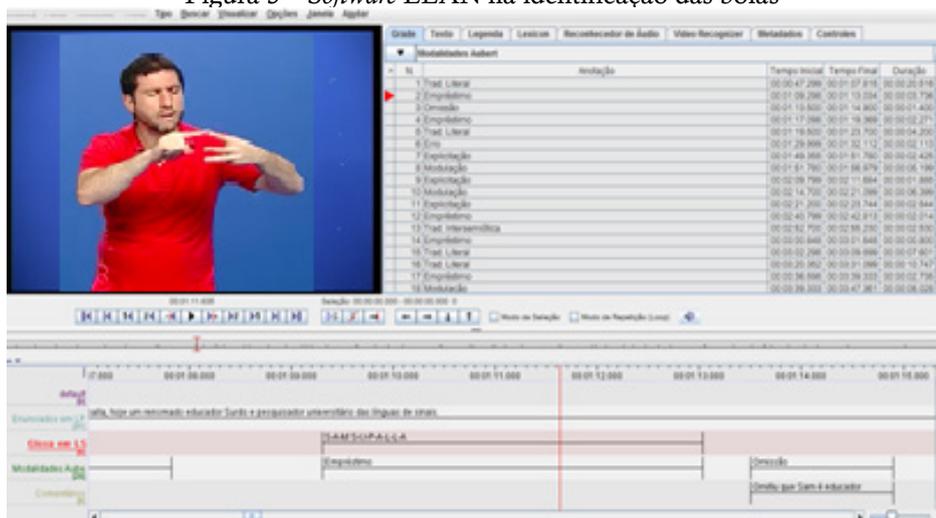
METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu na análise descritiva de três itens lexicais: ESTE, AGORA e EXPLICAR, que foram analisados em dois contextos distintos: i) seis videoaulas da disciplina de Fonologia no curso de Letras-Libras da UFSC; e ii) seis vídeos no canal *YouTube*, que estão em modo público. Os dados extraídos desses trechos de vídeos nessas plataformas justificam-se uma vez que os sujeitos sinalizantes tinham algumas similitudes quanto ao perfil: ambos tinham a Libras como língua natural, são referências na comunidade surda e possuíam a mesma formação em nível superior. Esses dados foram coletados por meio de uma entrevista preliminar com os surdos, a fim de verificar se atendiam os critérios de inclusão (conforme supracitado) desta pesquisa.

Na primeira etapa, foram selecionadas as videoaulas da Plataforma de aulas da UFSC, atendo-se à formalidade de produção discursiva. Isso porque, tratando-se de uma aula de curso de nível superior, o discurso é marcado por traços de formalidade do sinalizante, bem como as escolhas lexicais atreladas ao contexto enunciado e a própria produção dos materiais gravados que interferem no discurso. Em seguida, definiu-se quanto à escolha dos vídeos no *YouTube*, cujas produções variam entre a formalidade e a informalidade. Essas foram analisadas considerando as escolhas lexicais do contexto enunciado, a produção dos materiais de gravação/edição e os traços do discurso quanto à formalidade/informalidade, por exemplo, o uso de gírias, contextos comunicativos e outros elementos do discurso.

Na segunda etapa, os vídeos selecionados foram inseridos no *software* ELAN (*EU-DICO Linguistic Annotator*)³, a fim de identificar os trechos com os mesmos sinais e que apresentavam o uso de boias em contextos discursivos, partindo das videoaulas em comparação com os vídeos do *YouTube*.

Figura 3 – *Software* ELAN na identificação das boias



Fonte: Elaborado pelos autores.

³ O ELAN é um programa desenvolvido pelo Max Planck Institute of Psycholinguistics, da Holanda. Os principais motivos em adotá-lo para realizar a presente pesquisa são: compatibilidade com PCs, distribuição gratuita na Internet, seu uso crescente em pesquisas com diversas línguas do mundo, o fato de ter sido projetado para viabilizar uma transcrição mais eficiente das línguas de sinais, as atualizações contínuas e abertura dos desenvolvedores do programa a sugestões e dúvidas dos usuários, funcionalidades específicas tais como a sincronização do vídeo com a transcrição, um complexo sistema de buscas, e a capacidade de operar com até quatro câmeras simultaneamente (FELICIO, 2014, n.p.).

Na terceira etapa, foram descritos e analisados os trechos, com o intuito de constatar o uso na produção desses sinais, considerando os aspectos formal e informal da língua, e, por sua vez, verificar a produção dos sinais de formas diferentes tendo como enfoque o uso de boias de listagem⁴.

Para efeito da análise aqui empreendida, serão explorados os seguintes itens lexicais da Libras: ESTE, AGORA e EXPLICAR.

ANÁLISE DOS DADOS

É da natureza das línguas naturais a variação e a mudança linguística (ALVES, 2020, p. 14). Nesse sentido, devido ao uso da língua em diferentes contextos, o discurso em Libras pode ter algum tipo de variação em sua estrutura. Estas adaptações podem estar atreladas a elementos estritamente linguísticos - a exemplo do que antecede ou sucede o sinal -, mas também elementos contextuais - como, por exemplo, o do grau de formalidade do discurso. Assim, a realização de certos sinais pode sofrer alterações morfo-fonológicas a depender do ambiente social e linguístico em que ocorre, sem, no entanto, comprometer a comunicação e compreensão dos enunciados.

Um dos recursos que os surdos lançam mão para enunciar algo em sequência ou categorias (enumeração de itens) é a boia. Trata-se da suspensão de uma das mãos no espaço neutro e a apontação, com a outra mão, para os dedos da mão em suspenso com o acréscimo de informações sobre os grupos categorizados. Liddell (2003, p. 223) defende que “semanticamente elas (as boias) ajudam a guiar o discurso, servindo como marcos conceituais à medida que o discurso progride”. O papel da boia de listagem, portanto, é enunciar uma lista de informações ou de categorias.

Esse fato pode-se ser percebido no quadro abaixo, em que o sinal ESTE, utilizado na boia de listagem, tem função discursivo-textual de retomada de referentes anafóricos. Veja-se o exemplo a seguir, no Quadro 1.

⁴ Como alguns dos vídeos das duas plataformas não têm boa qualidade de imagem, a fim de se assegurar a legibilidade dos sinais, adotou-se a estratégia de um surdo, com o mesmo perfil dos autores dos vídeos, registrar os sinais para se obter imagens com boa qualidade neste artigo.

Quadro 1 - Exemplo do sinal “ESTE”

Plataforma Coletada/Boia de listagem	Transcrição dos exemplos
<p>A. VÍDEO AULA 1.</p> 	<p>1) LISTA 3 ESTE (1) [BOIA] EXPLICAR Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104525. Tempo de duração em vídeo: 18:05</p> 
<p>2.</p> 	<p>2) ESTE LISTA 2 ESTE (2) [BOIA] NOME S-E-M-I-V-O-G-A-L Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104525. Tempo de duração em vídeo: 48:39</p> 
<p>B. YOUTUBE 3.</p> 	<p>3) LISTA 3 ESTE (1) [BOIA] LIBRAS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s_BzmiV1CHE. Tempo de duração em vídeo: 02:20</p> 
<p>4.</p> 	<p>4) <u>ESTE</u> LISTA (4) [BOIA] ESTE (1)O-QUE RESPEITAR Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RW7oFM9Cxxk. Tempo de duração em vídeo: 0:10</p> 

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os sinalizantes, nos quatro exemplos, usam do recurso da boia de listagem, conforme expresso por McCLEARY e VIOTTI (2011, p. 295), para listar as categorias a serem enunciadas com a mão de apoio e, com a mão dominante, vai apontando cada informação expressa no discurso. Nesse contexto, sinais realizados com as duas mãos, às vezes, são feitos com uma, em função de a outra estar ocupada com a boia. A articulação fonológica pode ser afetada quando se realiza um item lexical com as duas mãos simultaneamente, mas que não afeta a compreensão do discurso. Nesse caso, devido ao uso e ao

discurso, a referência à informação nova, enunciada em cada dedo da boia, é acionada pela mão dominante por meio da apontação, que tem papel anafórico.

No Quadro 2, a seguir, há mais dois exemplos de usos de boia, sendo uma com apontação tendo a função de chamar atenção a um elemento do discurso, tida como boia de fragmentação⁵ (5) e outra com função de retomada de referentes anafóricos (6). Esses exemplos nos permitem compreender que a boia é um recurso dinâmico nas línguas de sinais, uma vez que podem se prestar a funções diferentes, junto à apontação.

Quadro 2 - Sinal “ESTE” utilizado em boia com funções diferentes no discurso

Varição Coletada	Contexto dos Exemplos
<p>5. VÍDEO AULA</p> 	<p>5) F-O-N-O-L-O-G-I-A “A” [BOIA] ESTE TEM. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104758 Tempo de duração em vídeo: 46:02</p> 
<p>6. YOUTUBE</p> 	<p>6) PROBLEMA PROCESSO ESTE LIBRAS V-A-L-O-R Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CbdOXDcdZZU Tempo de duração em vídeo: 1:05</p> 

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro item lexical analisado é o sinal AGORA. Conforme observado no Quadro 3, esse sinal é utilizado nos exemplos (7) e (8) de forma variável, sofrendo uma alteração em função do contexto em que aparece. Tradicionalmente, o sinal AGORA é realizado com as duas mãos em movimento paralelo e simetricamente no espaço neutro à frente do sinalizante, como se pode verificar em (8). No entanto, em (7), não são acionados todos os parâmetros fonológicos para a execução do sinal AGORA juntamente, porque, simultaneamente à execução do referido sinal, o sinalizante está com uma boia em suspenso, o que não compromete a compreensão do enunciado.

⁵ As boias de ponteiro assumem a forma de um dedo estendido que aponta para o local em que está colocado um elemento importante no discurso (LIDDELL, 2003).

Quadro 3 - Uso do sinal "AGORA" em boia

Variação Coletada	Contexto dos Exemplos
<p>7. VÍDEO AULA</p> 	<p>7) LISTA 4 [BOIA] AGORA TIRAR 3 LISTA (1) ESTE F-O-N-E-T-I-C-A</p> <p>Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104758 . Tempo de duração em vídeo: 19:41</p> 
<p>8. YOUTUBE²</p> 	<p>8) SURDO NÃO-SABER LER PARAR AGORA MOMENTO PARAR</p> <p>Disponível em: https://youtu.be/eVmgdFWK3jg Tempo de duração em vídeo: 3:30</p> 

Fonte: Elaborado pelos autores.

Mediante o que se apresenta em (7), parece razoável a hipótese de que o uso de boia é um dos elementos que vão influenciar no uso, sobretudo, interferindo na variação fonológica da Libras, isto é, o uso de boia impõe ao sinalizante estratégias de acomodar os sinais. Além disso, de igual forma, o uso de boia acarreta o acionamento da apontação, quer com função de boia de fragmentação, quer com função de boia com retomada de referentes anafóricos. Isso permite que o sinalizante aponte para um dos itens da lista de boia a qualquer momento do discurso, pois assim ele pode retomar para enunciar algo sobre o item. Pode-se observar que um item listado na boia pode ser brevemente referido ou ser mantido por um período significativo na sinalização.

Outro item lexical analisado é o sinal EXPLICAR. Em Libras, esse sinal é realizado com as duas mãos fechadas, no início do movimento, que se dá de cima para baixo, e, no decorrer da execução do movimento, os dedos vão se abrindo, até a abertura completa das mãos ao término do movimento. O movimento pode ser simétrico ou assimétrico.

No entanto, conforme pode-se observar no Quadro 4, em função do uso da boia, vê-se que a realização do sinal em (9) diverge do seu uso formal (referindo-se ao sinal dicionarizado), pois, segundo esse contexto, ele é realizado apenas com uma das mãos. Esse fato corrobora o fato de que o uso de boia interfere na estruturação do discurso, sendo o sinalizante obrigado a alterar fonologicamente a sua produção. Vale ressaltar que essa escolha fonológica ocasionada pelo uso da boia, considerando esse contexto, não altera o significado do sinal e a compreensão do discurso. Quanto ao sinal produzido em (10), os parâmetros se articulam conforme a configuração formal dicionarizada, na qual o sinal de EXPLICAR é produzido no sentido do que é regular na língua, ou seja, o que é convencionalmente utilizado pelos sinalizantes da Libras.

Quadro 4 - Uso do sinal “EXPLICAR” em boia

Variação Coletada	Contexto dos Exemplos
<p>9. VÍDEO AULA</p> 	<p>9) LISTA 3 ESTE (1) [BOIA] EXPLICAR EX: LISTA 4 [BOIA] HOJE TIRAR 3 LISTA (1) ESTE F-O-N-É-T-I-C-A Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104525. Tempo de duração em vídeo: 18:06</p> 
<p>10. YOUTUBE²</p> 	<p>10) HOJE EU EXPLICAR QUE CONTINUAR (só uma mão)+BOIA Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o4WIrAArnDI. Tempo de duração em vídeo: 1:03</p> 

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos envolvendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras - têm avançado no país e são mesmo necessários, a fim de que essa língua possa ser mais bem descrita. Nesse sentido, a investigação contribui para uma reflexão quanto ao uso ou o discurso na Libras, envolvendo item lexical e parâmetros fonológicos. Tomando-se o uso de boias com elemento que desencadeia uma reestruturação lexical, constata-se que é regular a variação de parâmetros da Libras nesse contexto, conseqüentemente, o usuário reorganiza sua sinalização ao discurso em suspenso (uso da boia). Isso não implica assumir que apenas nesses casos os usuários fazem reestruturações dos itens lexicais-fonológicos.

Outra constatação da nossa pesquisa diz respeito aos diferentes usos da boia no discurso, ora como boia de listagem, ora como boia de fragmentação ou como boia de listagem com retomada de referentes anafóricos. Percebeu-se que o uso de apontação para a boia, assumindo-se a forma de boia de fragmentação, é utilizada para dar destaque a algum item em específico. Esse recurso é de extrema importância para a referenciação e ênfase de ideias, permitindo dar enfoque a um fragmento do discurso, o que chama a atenção do interlocutor. Além disso, verificou-se que as boias de listagem permitem realizar a listagem de itens no discurso de forma clara e sequencial, o que possibilita as retomadas e manutenção do discurso.

Os dados aqui descritos nos chamam a atenção para um objeto ainda pouco explorado, como, por exemplo, compreender o papel morfossintático-semântico e como o uso de boias em Libras interferem no sentido das produções. Espera-se que a discussão

aqui apresentada possa servir como arcabouço para subsidiar futuras pesquisas, a fim de compreender o fenômeno sob uma perspectiva investigativa-reflexiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. C. **A abordagem da variação e mudança linguísticas no ensino médio**: Dos documentos oficiais às perspectivas de professores. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.
- FELICIO, M. D. **ELAN (EUDICO Language Annotator)**: Ferramenta para transcrição de dados LIBRAS/Português – um estudo piloto. In: IV Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação da IFSC, 2014, Palhoça. Anais, Palhoça: IFSC, 2014.
- FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- HEITKOETTER, R. P.; XAVIER, A. N. Descrição e análise de boias de listagem em Libras. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.26, 2020. p. 85-111
- JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. C. On defining lexeme in a signed language. **Sign language & linguistics**, Amsterdam, v. 2, n. 2, p. 115-185, 1999.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). **Referenciação e discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 33-52.
- LIDDELL, S. K. et al. **Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language**. Cambridge University Press, 2003. p. 242-282.
- MACHADO, V. L. V. **Análise da variação querológica em traduções de materiais do EaD Letras-Libras (UFSC)**. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. **Revista Veredas**, v. 15, n. 1, 2011. p. 289-304.
- MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. p.11-24.
- STOKOE, W. **Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf**. Studies in Linguistics, n. 8, University Of Buffalo, 1960.